

EVENTOS ADVERSOS EM ORTOPEDIA E A AUSÊNCIA DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS BRASILEIROS

Isabela Felizardo Ribas¹; Lorena Rafaela Brusamolin² 1 Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR. 2 Graduanda em Medicina, Faculdade de Pinhais (FAPI), Pinhais, PR.

[\(isabela.felizardo05@gmail.com\)](mailto:isabela.felizardo05@gmail.com)

RESUMO

Os eventos adversos em ortopedia representam importante desafio para a segurança do paciente. Este estudo teve como objetivo analisar a literatura sobre eventos adversos ortopédicos e discutir o cenário brasileiro. Trata-se de revisão narrativa da literatura com análise de publicações nacionais e internacionais sobre o tema. Os estudos demonstram que esses eventos estão relacionados a fatores técnicos, humanos e organizacionais, além de limitações nos sistemas de registro e monitoramento. Observou-se predominância de estudos internacionais e escassez de publicações brasileiras específicas. Conclui-se que ampliar a produção científica nacional e fortalecer estratégias de segurança do paciente pode contribuir para prevenção de danos e melhoria da qualidade assistencial em ortopedia.

PALAVRAS-CHAVE: Ortopedia. Segurança do paciente. Eventos adversos.

ÁREA TEMÁTICA: Cirurgias ortopédicas.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um dos pilares da qualidade assistencial. No contexto cirúrgico, a ortopedia e traumatologia ocupam posição de destaque por envolver procedimentos frequentemente invasivos, utilização de implantes, risco de complicações pós-operatórias e potencial repercussão funcional permanente (Barneschi *et al.*, 2021).

Eventos adversos ortopédicos incluem complicações pós-operatórias, falhas relacionadas a implantes, necessidade de reintervenção cirúrgica e eventos potencialmente evitáveis relacionados ao cuidado perioperatório. Além dos fatores técnicos, a literatura também destaca a influência de aspectos humanos, organizacionais e relacionados à tomada de decisão clínica sobre a segurança assistencial (Scantlebury *et al.*, 2025).

Diante da relevância do tema e da limitada produção nacional específica, o presente estudo teve como objetivo analisar a literatura acerca dos eventos adversos em ortopedia com foco em segurança do paciente e discutir os desafios relacionados ao contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura baseada em publicações nacionais e internacionais sobre segurança do paciente em ortopedia, eventos adversos cirúrgicos e tomada de decisão clínica. Foi realizada análise qualitativa e descritiva dos principais achados relacionados aos eventos adversos ortopédicos e ao cenário brasileiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura aponta que a ortopedia está entre as especialidades cirúrgicas mais expostas a eventos adversos. Ademais, há necessidade de fortalecimento das práticas de segurança do paciente no ambiente ortopédico (Barneschi et al., 2021).

Além disso, a tomada de decisão em ortopedia ocorre em cenários complexos e envolve múltiplos fatores, como experiência clínica e contexto institucional. Esse processo influencia diretamente nas condutas cirúrgicas e na prevenção de eventos adversos (Scantlebury *et al.*, 2025).

Um estudo realizado em Madrid, com análise de 303 sentenças judiciais relacionadas a negligências em traumatologia e cirurgias ortopédicas, destaca que a causa mais frequente é o erro no tratamento cirúrgico, seguido de erro de diagnóstico. Diante disso, evidencia-se a necessidade de uma comunicação médico-paciente adequada e o uso correto do consentimento informado, visto que 14,9% das reclamações são sobre a falta dos mesmos. (Cardoso *et al.*, 2016).

O cenário brasileiro apresenta um crescimento contínuo de acusações por erros médicos com predominância em traumas e cirurgias, apesar de elevada judicialização sem comprovação de negligência. Além do destaque para a melhoria na segurança e documentação médica para reduzir conflitos e prevenir eventos adversos (Mendonça, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos adversos na ortopedia permanecem como desafio para a segurança do paciente devido à complexidade dos procedimentos e ao risco de complicações pós-operatórias, envolvendo aspectos técnicos, assistenciais e comunicacionais.

Apesar da relevância do tema, observou-se uma escassez de estudos nacionais com dados epidemiológicos sobre os eventos adversos ortopédicos. Portanto, fortalecer a produção científica nacional e os sistemas de monitoramento pode contribuir para prevenir danos evitáveis e qualificar a assistência ortopédica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARNESCHI, G.; RASPANTI, F.; CAPANNA, R. Patient safety in orthopedics and traumatology. In: DONALDSON, L. et al. Textbook of patient safety and clinical risk management. Cham: Springer, 2021. cap. 19.

SCANTLEBURY, A. et al. Can we ever have evidence-based decision making in orthopaedics? A qualitative evidence synthesis and conceptual framework. BMC Med Inform Decis Mak, v. 25, p. 216, 2025.

CARDOSO-CITA, Z. et al. Análisis de sentencias judiciales relativas a negligencias médicas emitidas contra traumatólogos entre 1995 y 2011. Revista Española de Cirugía Ortopédica y Traumatología, v. 60, n. 1, p. 29–37, 2016.

MENDONÇA, F. H. A apuração da responsabilidade civil por suposto erro médico em ortopedia no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo: um estudo transversal. 2025. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2025.